

# Teoria marxista e análise concreta: textos escolhidos de Louis Althusser e Étienne Balibar\*

THIAGO BARISON (ORG.)

São Paulo: Expressão Popular, 2017. 134p.

Lucas Barbosa Pelissari\*\*

A obra apresenta dois textos de Louis Althusser e um de Étienne Balibar, distribuídos em três capítulos antecidos por uma introdução escrita pelo organizador. Esse trecho inicial é dedicado à exposição dos motivos pelos quais os textos interessam, na atualidade, à militância socialista e popular, mesmo tendo sido escritos na década de 1960. Para isso, Barison evidencia que os elementos conceituais trazidos à tona reforçam a leitura e a defesa do marxismo como Ciência da História voltada para a “análise concreta da realidade concreta”.

A partir desse pressuposto, a introdução permite ao leitor observar polêmicas ensejadas pelos textos publicados. Em primeiro lugar, aparecem os limites das teses que se fundamentam na chamada centralidade do trabalho, reforçadas a partir da década de 1990, quando o marxismo passou a ser cobrado por explicações sobre o “fracasso do socialismo real”. No Brasil, uma manifestação dessas teses é a crítica esquerdista ao programa democrático-popular.

A segunda polêmica é, na verdade, conteúdo teórico da primeira. As teses dos três textos que compõem o livro baseiam-se na principal contribuição de Althusser à epistemologia marxista, ou seja, a identificação da ruptura na obra de Marx e a

---

\* Por erro da editoria de resenhas, esta resenha está publicada com atraso.

\*\* Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). E-mail: lucas.pelissari@ifpr.edu.br

consequente constatação de um humanismo teórico nos escritos da juventude do autor. Para esse humanismo importa, fundamentalmente, a luta contra a “alienação”, cujo objetivo final é a “emancipação humana” representada numa sociedade sem política e sem ideologia. Já Althusser, alicerçado nos textos do Marx maduro, formula o conceito de modo de produção comunista, considerando a superação da divisão *social* do trabalho, mas não a extinção absoluta da distribuição de atividades laborais e produtivas.

Dessas polêmicas deriva a crítica à ideia de que a luta contra o capitalismo, desenvolvida pela classe trabalhadora, assume, abstratamente, sempre o mesmo percurso. Para essa posição, basta aos movimentos populares e partidos operários situarem-se na contradição entre capital e trabalho, buscando a “recuperação da essência humana”, para que a transformação social inevitavelmente ocorra. Althusser e Balibar, ao contrário, examinam o significado do trabalho teórico marxista na análise científica das conjunturas e o conceito de ciência a partir de sua distinção com a ideologia, fornecendo ferramentas para a compreensão histórica das lutas de classes.

O texto de Althusser “Teoria, prática teórica e formação teórica. Ideologia e luta ideológica”, publicado pela primeira vez em 1966, é o primeiro da coletânea. Nele, o filósofo expõe os princípios que guiam as práticas teórica e ideológica dos marxistas, concebendo o marxismo como articulação entre duas disciplinas do conhecimento: o materialismo histórico (Ciência da História) e o materialismo dialético (filosofia marxista).

Para Althusser, o materialismo dialético é a única filosofia que assume o conhecimento em seu processo histórico. Essa característica advém de uma combinação específica entre teoria (materialista) e método (dialético) que efetua a crítica radical ao dogmatismo e ao empirismo e permite a distinção entre formação teórica e luta ideológica. Desenvolvida a partir daí, a tese central do texto assevera que a luta da classe operária depende da transformação de sua ideologia, ou seja, da ruptura com a ideologia burguesa e do vínculo com a Ciência da História marxista. São expostas, assim, as bases de uma teoria do partido revolucionário com vocação para o poder, tendo como eixo a união entre o marxismo e o movimento operário a partir da aplicação concreta de princípios científicos cujo objetivo é a ruptura revolucionária.

É do mesmo autor o segundo texto da coletânea, intitulado “Sobre o trabalho teórico: dificuldades e recursos”, de 1967. Aqui são analisadas as principais características do trabalho de exposição teórica do marxismo, comentado, apenas de passagem, no texto anterior. A análise é feita a partir das dificuldades – em específico, as relativas à natureza do discurso teórico – e dos recursos disponíveis.

O texto evidencia que o trabalho teórico não se resume à extração de conceitos de determinadas obras, limitando-se à abstração empirista. Trata-se, ao contrário, de um processo de elaboração que exige esforços de produção específicos e envolve a seleção prévia das obras que compõem o referido marco conceitual. No caso do trabalho teórico marxista, as obras clássicas da maturidade de Marx e as obras

práticas dos partidos comunistas são a matéria-prima fundamental, ainda que seja necessário identificar, por vezes, conceitos contidos em “estado prático” nos textos. O capítulo apresenta diversos exemplos, que permitem, inclusive, reforçar a tese da ruptura epistemológica em Marx.

Ao concluir, o autor pergunta quais seriam as condições, na prática teórica do marxismo, que assegurariam uma união correta entre teoria e prática, suficiente para protegê-la dos desvios (dogmatismo, revisionismo) a que está exposta. Esboça uma primeira resposta, defendendo a necessidade de produção de uma teoria geral da própria união entre teoria e prática, articulando os campos das práticas teórica e política. Apesar de não ser desenvolvida, a hipótese encontra eco também nos conceitos do artigo anterior.

O terceiro e último texto é de Étienne Balibar, “As ideologias pseudomarxistas da alienação”, escrito em 1965. O texto é iniciado por Balibar com uma descrição da teoria da alienação, mostrando, em seguida, que a centralidade dada a ela pelo humanismo teórico é um equívoco de resultados políticos nocivos à luta comunista. O motivo é que a noção de alienação assume uma dupla função: regressão teórica, substituindo conceitos científicos fundamentais, e obstáculo epistemológico ao desenvolvimento dos problemas e soluções da teoria marxista.

São examinados os elementos constitutivos dessa teoria, a essência humana e o trabalho alienado, além do terreno em que sua problemática (“o que é o homem?”) se define, isto é, o esquema lançado por Feuerbach de inversão da dialética hegeliana, no qual também se situam escritos da juventude de Marx. Ocorre que a problemática e o próprio objeto a ela vinculados são, de acordo com Balibar, incompatíveis com o marco teórico das obras da maturidade do autor alemão. Trata-se, no primeiro caso, de debate filosófico: a recuperação da essência humana, alienada no trabalho, exige o reencontro do trabalhador com o que ele produz. No segundo caso, a problemática é estabelecida a partir da condição histórica em que se inserem as classes. Assim, se o objeto é a formação social capitalista, o foco é a condição de exploração, transformada a partir de estratégia revolucionária que leve em conta a análise científica (concreta) de relações de força. Eis a distinção althusseriana entre ideologia e ciência aplicada à própria produção de Marx.

O autor finaliza apresentando exemplos de “ressurgimentos” do conceito de alienação, no âmbito do marxismo e do movimento comunista. Com isso, expõe as consequências políticas do vínculo entre a ideologia proletária e o humanismo teórico, iluminando os conceitos apresentados ao longo de todo o livro e as polêmicas ensejadas na introdução. Para Balibar, os meios, as forças e as formas políticas assumidas pela transformação revolucionária não são objeto das “ideologias pseudomarxistas da alienação”, calcadas no “utopismo na definição dos objetivos” e no “espontaneísmo na luta política”. Diante disso, o dever dos comunistas – pode-se acrescentar: inclusive no Brasil de hoje – é triplo e articulado: formação teórica, conhecimento científico e luta ideológica.